

## OFICINA DE FOTOGRAFIA: CONSTRUÇÃO DE MATERIAL PARADIDÁTICO BILÍNGUE EM VÍDEO PARA SURDOS.

Isabella de Almeida Martins, João Pedro Acciari da Silva Franco, Juliana Mendes Greque, Keila Cristina Sousa Santos, Rainely Silva da Costa Barreiros

### Resumo

Considerando as especificidades educacionais dos surdos e o fato de que a maioria das escolas tem o português como língua de instrução, entendemos que é preciso pensar os processos de ensino e aprendizagem desses sujeitos. Encontramos nas novas tecnologias essa possibilidade, visto que através das tecnologias digitais podemos contar com recursos, principalmente visuais, que favorecem significativamente esses processos. Dessa forma, um dos focos deste projeto é a aquisição do vocabulário - uma das principais dificuldades da comunidade surda ao aprender português - através de recursos tecnológicos e visa obter como resultado um glossário bilíngue em vídeo. Para isso, o tema eleito foi a fotografia e o conteúdo do glossário foi construído a partir de oficinas sobre o tema. Nessas oficinas, participamos de atividades teóricas e práticas, a fim de aplicar os conteúdos aprendidos.

### Palavras-chave:

Surdo, Ensino de Português como L2, Glossários Digitais.

### Introdução

Embora a Lei 10.436 tenha reconhecido a Libras como língua oficial no território nacional em 2002, isso não garantiu que fossem também reconhecidas as especificidades e necessidades educacionais dos surdos. É possível encontrarmos projetos de ensino bilíngue, no entanto, a maioria das escolas tem o português como língua de instrução e isso dificulta o processo de aprendizagem dos alunos surdos. Considerando essas especificidades educacionais, encontramos nas novas tecnologias um caminho para pensar os processos de ensino e de aprendizagem dos surdos, visto que elas têm permitido uma participação da comunidade surda cada vez maior nas práticas sociais. Ademais, através das tecnologias digitais podemos contar com recursos, principalmente visuais, que favorecem significativamente esses processos. Dessa forma, trabalhamos com a criação de glossários digitais bilíngues a partir de oficinas de fotografia (mais especificamente, sobre fotojornalismo) e de jornal.

### Resultados e Discussão

O projeto foi desenvolvido durante as atividades dos alunos surdos com a equipe do Cepre/FCM. Foram realizadas discussões sobre os aspectos técnicos e históricos do fotojornalismo, bem como a utilização de jornais impressos e virtuais. A partir destas oficinas, de forma individual e coletiva, foram escolhidas fotos jornalísticas para serem discutidas usando a Libras e produzir textos. Os verbetes foram escolhidos e buscados na comunidade de surdos de Campinas, em dicionários de Libras e mesmo na internet.

### Conclusões

As oficinas de fotografia mostraram que o fotojornalismo pode contribuir para as práticas escolares, no que se refere à leitura da imagem bem como na significação em Libras e na produção textual. Além disso, evidenciaram também a necessidade de glossários de termos específicos para a reflexão dos conceitos envolvidos nos temas estudados pelos alunos surdos.



Figura 1. Oficina sobre fotos virtuais.



Figura 2. Apresentação de fotos jornalísticas tiradas pelos alunos.

### Agradecimentos

Agradecemos à PRP pela bolsa fornecida aos alunos surdos, autores desse projeto.

<sup>1</sup> SILVA, I. R.; FAVORITO, W. *Surdos na escola: letramento e bilinguismo*. Série Linguagem em Foco. MEC/Cefiel/IEL/Unicamp, 2009.